

036

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA BILÍNGÜE. *Antônio Carlos Cardoso Alves, Alexandre Góes, Lodenir Becker Karnopp.* (Universidade Luterana do Brasil – ULBRA/Curso de Letras/Centro de Estudos Surdos - CES).

Um fato freqüentemente apontado em trabalhos que tratam da escrita de pessoas surdas é que, na maioria dos casos, em suas produções escritas as idéias se apresentam confusas, dificultando a compreensão do leitor. Pessoas surdas relatam a dificuldade que encontram em lidar com aspectos relacionados à leitura, análise e produção textual. A leitura e a análise textual se apresentam como tarefas árduas ao surdo bem como suas produções escritas comprometem muitas vezes a compreensão das idéias por parte do interlocutor. Tais resultados parecem decorrer de uma prática pedagógica que, por quase um século, predominou na educação de surdos. Mais recentemente, tem sido enfatizada a importância da exposição de pessoas surdas à língua de sinais, como primeira língua, o que possibilitaria o domínio de uma língua e, a partir desta, dar-se-ia a exposição a uma Segunda língua. Um ensino sob uma perspectiva bilíngüe considera, portanto, a língua de sinais como primeira língua do surdo e a língua portuguesa como segunda língua (no Brasil). Sob o enfoque bilíngüe, utiliza-se uma língua para ensinar outra língua, ou seja, usamos a língua de sinais para que a leitura, análise e produção textual na língua portuguesa deixem de ser atos mecânicos para se tornarem atos com significado através de uma construção e de uma compreensão dos sentidos veiculados pelo texto. Com base nestes pressupostos, é objetivo deste trabalho apresentar o andamento das investigações acerca das estratégias de leitura, análise e produção textual que os alunos surdos universitários utilizam em suas atividades acadêmicas. (ULBRA-CES).